

The Summum Bonum Organization



NOVUS ORDO SECLORUM



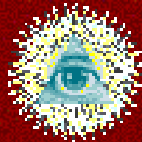
The Khem's Illuminated



Grand Temple of Maat

Summerkaos

(Ensaio sobre a criação artística)



Emblema Sagrado dos Illuminati Summum Bonum
pelo S+B Illuminatus Frater Velado (*)
Irmão Leigo da Ordem Rosacruz
Iniciado do 7º Grau do Faraó



“Pensa, Cria, Colhe”

PSource:<http://svmmvmbonvm.org/summerkaoz.htm>

Ilustração: Flash "Summerkaoz" de autoria do
Frater Velado. Visite [Digital-Matrix R+C](#)

“A Vida é Eterna. As criaturas são transitórias”.

Mestre Apis

Hierofante da Ordo Summum Bonum

COMO SE SABE, a desfocalização das trajetórias é a característica principal do (K) Caos na Mecânica Clássica. Um exemplo da autenticidade dessa constatação da Física é a produção artística, seja em que segmento for. Se alguém tenta pintar um quadro dentro da rigidez acadêmica imposta pelas escolas tradicionais de Belas Artes provavelmente uma mediocridade a mais será produzida. Se um instrumentista cuida de executar uma peça musical atendo-se totalmente à partitura, como faz a maior parte dos músicos de orquestras dedicadas ao clássico, obviamente uma repetição a mais estará sendo proporcionada à platéia. Assim também é no teatro, na literatura, no cinema, na poesia, enfim, em tudo. A conclusão que se tira daí é que Arte não pode ser produzida sob controle de um esquema feito de regras. Na própria Natureza, no Cosmos, a verdadeira criação também somente acontece quando regras são quebradas e parâmetros ficam desprezados, boiando à deriva na imensidão do vácuo mental. É na vacuidade que a verdadeira e autêntica criação mental se processa, extraindo-se a si mesma do aparente Nada, no entanto repleto de possibilidades.

Quando o Cosmos replica, clonifica, fractaliza, desdobra, plagiando-se a si próprio, nada está criando, porque se trata apenas e tão somente de um desdobramento contínuo, como um saco de pára-quadras se abrindo no ar. Imaginem um fractal disso, do pára-quadras se abrindo. Pois é o que acontece a todo momento na Natureza. A replicação domina os seres e reverbera na massa entorpecida, que se tatua sem saber porque está fazendo isso sem ser comprometida de alguma forma com a cultura dos aborígenes australianos; que consome sem saber porque está sendo compelida a comprar, que frequenta os ambientes da moda, canta e dança o que a mídia lhe incute e por aí afora. É uma ação automática e repetitiva, como o toque de um atabaque. Então, os místicos devem esquecer o som do atabaque e passar a examinar a maneira pela qual o seu couro vibra, percutido pelas mãos: logo se verificará que a membrana vibrátil parece estar sob controle, mas na realidade não está, e que é justamente a irregularidade de sua vibração nos extremos de cada ciclo que produz o som criativo, que age como mágica sobre as mentes da massa hipnotizada pelo ritmo. Há um momento em que as mãos do percussionista realmente estão aquém do controle da vibração do couro e este, de repente, parece ter adquirido personalidade própria (e é nisso que reside a criação, daí a importância do Jazz, quando o improvisado é que conduz o músico e este fecha os olhos para não ver nada, muito menos uma partitura). Lembro-me que Miles Davis levou anos para descobrir, subitamente, as nuances da nota Fá, por exemplo, e entregou-se a produzir modulações até então nunca sonhadas em cima dessa concepção.

Quando a Natureza meramente se desdobra em fractais não está criando nada, está meramente se descompilando ao longo de uma escala mensurável (até certo ponto). Assim, quando a verdadeira criação ocorre é que algo foi deixado fora de controle, ou seja, deixou de ser

policionado, tutelado, vigiado e até observado. Na Metafísica Rosacruz o estudo do Caos é muito importante e deve ser empreendido como Ciência e como Arte Mágica. Esse estudo é necessário para que se possa assumir o controle dos eventos ou, se for o caso, intuir suas reverberações possíveis (e impossíveis), tal como um jogador de sinuca lidando com bolas e suas trajetórias, interferidas a todo instante. Um exemplo musical desse quadro da criação em cima da criação, que ocorre quando as trajetórias são desfocalizadas, é o da conhecida composição Summertime, de George Gershwin sendo interpretada por Janis Joplin ao som da guitarra de Jimmy Hendrix. O Flash no alto desta página refere-se a essa magistral performance da cantora e do músico em que a droga, na verdade, entrou como Pilatos no Credo, embora fosse resultar, mais tarde na morte deles.

Examinemos, a seguir, algo sobre a Interpenetração dos Mundos.

Os Mundos existem como camadas que se acomodam umas sobre as outras, constituindo o tecido de que é feita a Mente da Matéria; contudo, a Mente da Matéria é ao mesmo tempo absolutamente imaterial, justamente por ser essa a substância principal da Matéria: a contraparte imaterial, que lhe permite ser. E assim foi manifestada a Criação. O Nada deu origem a alguma coisa e você está dentro desse contexto, meu irmão/minha irmã.

As unidades individuais de autoconsciência, ou seja, os seres pensantes, alguns dos quais semoventes (outros não), uns com corpo físico visível (outros não), migram constantemente de um Plano de Compreensão para outro, passando por um furo na cortina de Luz Eterna que guarda as entradas e as saídas dos Buracos Negros, que são as escotilhas que dão de um Plano para outro. A imensa maioria dessas unidades autoconscientes, que constituem, por assim dizer, células do Ser no Nível 1 (o nível mais primário), formando-o como um todo vivente e macroconsciente, não se dão conta de que estão viajando de um Plano para outro. No quadro acima, no qual procurei retratar esse percurso migratório, pode-se ver que os seres caminham dentro de uma sombra no Plano em que vivem (temporariamente) e que essa sombra funciona ao mesmo tempo como casulo protetor e como membrana refletiva; os seres a usam, instintivamente, para não absorver irradiações que julgam perigosas mas que, se absorvidas corretamente, acelerariam a sua evolução, isto é, o seu crescimento em termos de compreensão e assimilação de certos atributos fundamentais às novas etapas que estão sempre surgindo e que devem ser vencidas uma a uma, como um exercício destinado a manter a forma "espiritual". Por favor, digno visitante, observe que ao se aproximar da membrana de Luz Eterna o casulo dos seres se dissolve e eles ficam mais puros, pois é somente nesse estado que conseguem passar de um Plano para outro. Nessa ocasião a Luz Eterna os banha, um a um, e eles se renovam, perdendo antigas identidades que supunham ter e deixando para trás velhas crenças e tradições que pensavam cultivar.

Note, visitante, que ao mergulhar na membrana de Luz Eterna, guardião do Buraco Negro, esta não se abre e fecha rapidamente, como se fosse uma espécie de diafragma de uma imensa câmara fotográfica cósmica encarregada de registrar o evento dessa passagem. Ela simplesmente torna-se menos densa e deixa passar o ser, que atravessa a antimatéria e se insere no contexto do novo Plano de compreensão em que viverá durante certo tempo, tal como viveu no anterior. Muitas dessas unidades autoconscientes, porém, não conseguem passar pela membrana de Luz Eterna e caem no Buraco Negro propriamente dito, sendo recicladas como antimatéria amorfa (insumo usado para a produção de manifestações do Ser inteiramente novas).



CLIQUE NO QUADRO PARA VÊ-LO EM TAMANHO NATURAL NA GALERIA

Ilustração: "Spacial Mix"

Quadro do Frater Velado exposto na Frater Velado's Art Gallery

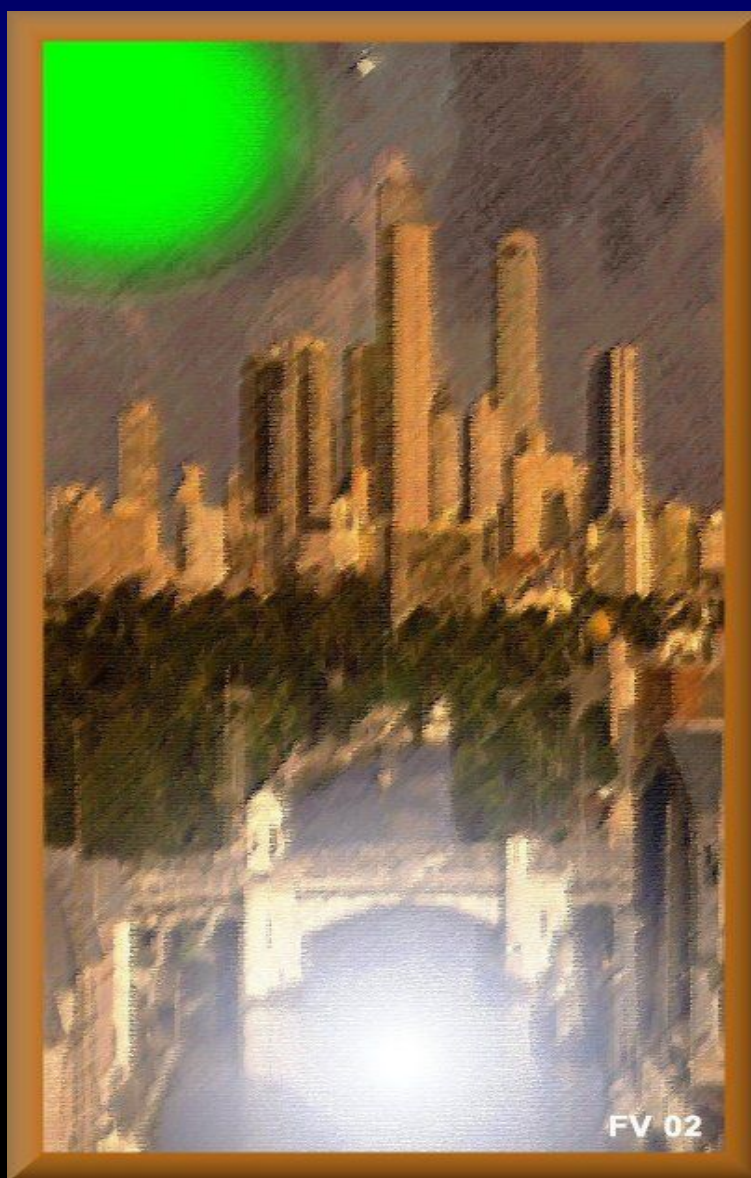
Por favor, visitante, olhe agora para o quadro ao alto, intitulado "Spacial Mix", no qual procurei mostrar a interpenetração dos Planos. Veja que o Plano Físico, este que é visível ao olho humano, com seus pitecantropus do passado e seus foguetes espaciais do futuro, de repente dá acesso a outros Planos, que aparentemente não são físicos, e que existem em uma escala vibratória colocada em outros termos, sob outros parâmetros. Nesses planos há seres planetários que, se manifestados na matéria, com visibilidade para o olho humano, seriam parecidos com a Terra. Trata-se de seres pensantes e dotados de forte vontade, capazes de comandar eventos em outros Planos. Digamos que um deles, por exemplo, pode ser o Deus do Plano em que você vive. Cada Plano é um Mundo completo e os Mundos se interpenetram, com vários deles ocupando o mesmo lugar (aparentemente). Perceba que, no quadro, tentei mostrar que, tal como um crânio humano, o ser planetário encerra uma massa "cerebral" que vem a ser a maior parte do seu todo existente, tal como o conteúdo de uma noz é a quase totalidade da noz propriamente dita.

Essa instrução pública, ilustrada, colocada na Internet, faz parte do programa de divulgações para clarificação das mentes colocado em prática pela Ordo Svmmvm Bonvm para o acesso à Nova Era. Se você é um místico - não importa de que escola nem de que grau - você poderá meditar sobre o que está dito aqui, olhando para os dois quadros. Se você é um cientista, por favor considere a possibilidade de o Universo em que você vive ser um tubo. Falemos rapidamente desse tubo: primeiro um simples ponto, que descreve um círculo; o círculo se expande em todas as dimensões e o tubo se forma, em várias camadas superpostas, no que foi chamado de Big-Bang, comprimindo a antimatéria dentro do Nada, instituindo o Tempo e configurando o Espaço; esta compressão cria a Energia que reverterá o processo e, então, tem-se um ciclo. (1)

Alguém poderá se questionar acerca de que adianta ter a compreensão mais ampla do Universo

em que vive e do processo da manifestação do Ser. Bem, é preciso dizer, de antemão, que não se trata de uma questão de adiantar ou não, pois não há um propósito, mas, sim, um processo em andamento. Com a compreensão, haverá maior harmonia com o processo: será como se uma pessoa que estivesse nadando contra a correnteza passasse a usar a sua força em seu favor; ela, então, teria evoluído, passando a sentir mais paz e conseqüente bem-estar, tanto fisicamente como imaterialmente. Cada unidade de consciência, assim, poderá exultar na Existência, ao invés de nela penar.

Para que se possa entender o conceito de Interpenetração dos Mundos (matéria que faz parte do estudo metafísico do Caos) é preciso sentir o que vai ser dito a seguir e não simplesmente procurar entender esse curto discurso, intitulado "Uma Aventura em Bridge City) de forma acadêmica.



CLIQUE NO QUADRO PARA VÊ-LO EM TAMANHO NATURAL NA GALERIA
Ilustração: "Bridge City" (Frater Velado 2002CE)
Quadro do Frater Velado exposto na Frater Velado's Art Gallery

Uma Aventura em Bridge City

Bridge City, a Cidade da Ponte, é uma cidade imaginária, composta de dois lados exatamente iguais. Para ir de um lado ao outro é preciso atravessar uma ponte, a Ponte da Vida. Se você fizer essa travessia mecanicamente, como um burocrata carimbando papéis, você caminhará inutilmente, pois não chegará a lugar que seja diferente daquele de onde você veio. Isto porque, como já foi dito, ambas as metades desta cidade são exatamente iguais. Na verdade, são réplicas uma da outra e elas se replicam mutuamente, pelo rolar dos séculos afora, pois essa cidade é eterna, ela simplesmente jamais acabará, já que nunca teve começo e principalmente porque, para falar a verdade, ela simplesmente não existe. No entanto, você supõe que há uma grande diferença entre as duas metades, você acha, mesmo, que uma é o contrário da outra. Você nasceu ouvindo isso e a todo instante reensinam isso a você. Enfiam isso na sua cabeça, pelos olhos, pelos ouvidos, pelas narinas, pelo tato, pela boca, pelo sexo.

Em Bridge City o sol é verde e o céu sempre cizento, mas todos pensam que um é amarelo e o outro limpidamente azul.

Você nasce, vive e morre nessa cidade imaginária, mas você não percebe que ela é irreal. Você estabelece metas a serem perseguidas em Bridge City e elas se tornam o motivo da sua vida. Por exemplo: você quer ter um filho, para que ela seja como você, para que ele seja a sua continuação. E assim será. Seu filho vai nascer, vai viver e vai morrer nessa cidade - exatamente como você. Então, quando chegar a sua hora, antes de deixar esse corpo físico, você dirá: "Meu filho, seu pai está indo, mas você me continuará. Faça um filho, como eu fiz você. E na hora da sua morte diga para ele o que estou dizendo agora para você."

Assim as pessoas vão dando sentido à vida na cidade imaginária, formada por duas metades exatamente iguais, unidas por uma ponte que não leva a nada de novo. Algumas pessoas, entretanto, percebem que o importante não é chegar a uma metade vindo de outra, porque, de repente, alguém abre os olhos delas e elas notam que sob a ponte, pairando entre ela e as águas do Rio Eterno - que corta a cidade - há uma luz, uma luz muito forte e ao mesmo tempo camuflada por um denso mistério. As pessoas que são conscientizadas disso fazem por elas mesmas uma descoberta fascinante: que aquela cidade realmente não existe e que o importante é a caminhada, não o ponto de chegada. Porque é durante a caminhada e somente durante ela - e sempre no meio da ponte - é que se pode sentir a Luz, pois essa Luz não é simplesmente vista, mas também sentida.

Os que sentem essa Luz sofrem uma transformação e tornam-se mutantes. Os mutantes são os neófitos no portal de uma Nova Era, que entra pelos poros, suavemente, e sai pelas narinas, ritmicamente, produzindo um círculo de luz. As várias pessoas que passam por esse processo vão construindo, com seus círculos de luz, uma espiral autoconsciente que gira sem medida de velocidade e sem poder ser aferida por parâmetros como o tempo - porque está dentro da Eternidade, com forma, pensamento e ação, vestida com a túnica inconsútil da vontade.

Então, de repente, em um lampejo, você percebe que essa Espiral tirou você de Bridge City e você pode ver que a cidade imaginária está lá em baixo, como uma projeção cinematográfica, apenas isso. Você vê as pessoas cantando e dançando, umas matando outras e algumas tentando impedir. Você vê as criaturas nascendo, as palavras saindo das bocas, rolando pelos abismos do

nada, ecoando na amplidão do silêncio, na inutilidade das exclamações. Você sabe que se quiser poderá voltar para Bridge City ali mesmo, naquele instante, mas você não volta. Porque você, agora, já sabe que aquelas metades são a dualidade, réplicas uma da outra, de tal modo idênticas que parecem invertidas, pois é nisso que está o grande mistério da vida. Aí você escuta alguém dizer:

- Olha, estamos voando, somos de fogo, e aquela cidade lá em baixo está em chamas. Está tudo se consumindo, na produção de cinzas e ossos.

Acontece que nesse momento você chora, porque sente saudade daquilo ali, mesmo sabendo que é tudo uma grande ilusão. Mas as lágrimas que rolam não são desperdiçadas: são elas que formam o Rio Eterno, que corta a cidade imaginária. Assim, tudo se aproveita e nada é desperdiçado. Lavoisier estava realmente certo quando formulou a sua Lei: "Na Natureza nada se perde, tudo se transforma". Mas para que você pudesse realmente compreender literal e totalmente o sentido dessa enunciação foi preciso que empreendesse a caminhada pela ponte e que alguém apontasse para baixo, dizendo, "Olha! Você está vendo aquela Luz?". Então, você desceu, e era uma escada às avessas, pela qual quando se desce na verdade se está subindo. Então, agora, você compreendeu. Para sair vivo de Bridge City você tem de esquecer por uns instantes os seus objetivos estabelecidos dentro dela, em função de suas metades sempre opostas e sempre iguais, e entender que a ponte é a chave. Mas essa chave você não a recebeu do nada: alguém a entregou a você.

Compreendeu?

Façamos uma experiência, uma interessante experiência iniciática. Aqui, agora, pela Internet. Faça de conta que eu morri. Você está aí, me julgando, comentando, talvez em uma dessas listas de discussão, se eu era mesmo isso ou aquilo. Então eu peço a você que me escute. Não peço humildemente nem com arrogância. Apenas peço um pouco da sua atenção.

Reflexão Sobre os Seres

(ou: Monólogo de um Suposto Desencarnado)

Imagine que você está em Paris, olhando o trânsito, à noite. De repente, uma grande luz, uma imensa luz se faz por trás do Arco do Triunfo e o céu escuro torna-se lilás, a cor do misticismo (talvez). Você pensa nos seus 13 anos, quando leu Kafka pela primeira vez e se assustou com a possibilidade de também virar barata, um dia - um dia como hoje, quando já está - digamos - com 60 anos e ainda sem saber se viverá mais 32 ou se morrerá dentro de mais uns poucos minutos. Escuta a voz interior, o teu Mestre rangendo os dentes, porque foi incompreendido e declarado superado, porque foi abandonado no frio da esquina do tempo, onde a morte fez sua morada temporária, e enquanto não se consuma como tal vomita e vocifera. Escuta, escuta a humanidade gemendo, vergada ao peso do desconhecido, assustada com a imensidão do espaço sideral que entra continuamente pela boca do teu Deus e sai pela outra extremidade, como antimatéria. Escuta, escuta o farfalhar das folhas-vivas, dos lagartos adormecidos eternamente sobre as pedras do rio da vida, que corre lentamente pelas cidades indiferentes.

Você vai chorar, cara, vai chorar mesmo, vendo a sua sombra se projetar do futuro para o

passado, procurando desesperadamente o tempo perdido nos bares, gritando pelos amigos que morreram, que se foram para o nunca mais, dissolvidos na eternidade sem fim, absolutamente insensível e totalmente isenta de amor. Você vai chorar cara, porque vai se lembrar de tudo e de todos, vai ver a face dos cães que foram teus amigos nesta vida e vai compará-los com os seres humanos. Então você vai agradecer por ainda estar vivo e poder ver estas coisas, que são mostradas apenas no final do show, como corolários das iniciações. As iniciações! Subitamente elas se amontoam na memória, umas sobre as outras, como sólidas pedras, compondo o edifício da alma, que certamente não é a Torre de Babel.

Então você sabe que está lá dentro, no pátio interior daquela fantástica construção humana e também sobre-humana, e que tem de sair dali depressa, antes que ela desabe pesadamente e paulatinamente, aos arrancos e pausas, sobre as cabeças estupefatas de seus idealizadores - eles, que queriam chegar aos céus com esse edifício, e agora vão morrer, esmagados como baratas, com os olhos esbugalhados. Sequer sabem quem mora ali dentro, não sabem nem ao menos que é o verdadeiro síndico dessa mansão pública, situada no espaço.

Você tem de escapar disso.

É preciso que você realmente escape, para que seja a verdadeira testemunha desse episódio tão incrível que é a vida de um ser humano, uma criatura que nasceu sem pedir, cresceu sem saber o que estava fazendo e só na hora final, quando tudo já estava completamente acabado e não havia mais tempo para nada compreendeu que poderia ter estado no controle de tudo, desde o início, antes mesmo do nascimento, e que não fez isso só porque não quis.

Se você tivesse acordado antes de morrer dessa maneira tão prosaica, tão medíocre e idiota, será que você teria valorizado tanto os seus cinco sentidos como valorizou? Ajoelhe-se cara, peça perdão a si mesmo, porque você se traiu a si próprio o tempo todo, você cobriu o espelho com um pano para não ver a verdade. E agora não adianta mais, porque o espelho vai ser quebrado, o Anjo da Morte vai partí-lo a qualquer momento, vai fazê-lo em milhões de pedaços, e esses pedaços vão ser a sua memória, vão ser o seu carma, vão constituir o peso inaudito do seu pecado gigantesco, da sua iniquidade medonha e infinita, e você estará totalmente desgraçado, porque não haverá Deus para perdoá-lo e você não conseguirá se perdoar a si mesmo!

Perdoe-se cara, perdoe-se! Esta é a iniciação final! Depois dela tanto pode vir o vazio mais completo e inconcebível como a glória mais gigantesca que a Luz Eterna possa engendrar. Tudo vai depender unicamente de você, dessa conversaço consigo mesmo no limiar das trevas eternas e da luz imorredoura e nunca nascida, que antecedeu a tudo e que agora entra pelos seus ouvidos, pelos seus olhos, pela sua boca, para que você consiga pensar. De repente você constata que nunca pensou, que tudo não passou de uma grande enganação, de um mero jogo de palavras, de um inútil exercício de retórica com um interlocutor desconhecido, que sequer se apresenta, pois sua condição impõe que ele viva permanentemente oculto nas sombras.

Você pode ver agora que há basicamente duas espécies de seres nesse planeta: os gerados aqui mesmo e os vindos de fora, para ocupar corpos vivos ainda não nascidos mas já presentes no sistema, porque o sistema controla tudo, ele compõe e decompõe a matéria, cria a tessitura básica que engendra os dramas da existência, as mortes, os embates, as ressuscitações, os despedícios, os rituais, as afirmações, os exercícios esotéricos, e fabrica continuamente as iniciações, que são produzidas primeiro artesanalmente e sob encomenda, depois em série,

quando são, então, vendidas, com direito a uma carimbada no meio da testa, para comprovar burocraticamente que você é um iniciado.

Onde está o seu anjo guardião, cara? Ele instruiu você adequadamente? Explicou com detalhes a diferença entre esquizofrenia e sensibilidade mediúcnica? Se você ouviu vozes você está ficando louco ou é a sua percepção que está se tornando mais aguçada para alguma missão especial? Você sabe dizer com certeza absoluta o que está acontecendo? Você sabe, cara? Você realmente sabe? Será que você sabe mesmo? Você vai morrer, cara, a sua morte está sendo anunciada e você não pode fazer nada, simplesmente porque você não está no controle. Tudo vai se apagar, a sua mente será abolida da individualidade e incorporada no Todo. E não haverá reencarnação, pode estar certo! E nem vida eterna e nem Cristo algum para iluminar nada, porque você mergulhou tão fundo na noite negra do abismo que ninguém mais pode salvar você, nem mesmo alguma espécie de Deus fabricado às pressas, como último recurso.

Grite então, cara! Dê o seu último e derradeiro grito. Pode ser que ele ecoe no vale da tragédia humana e que sua força escreva algo nas paredes de pedra que não podem ser afetadas pelo tempo. Então, muitos séculos terrestres mais tarde, alguém vai ver aquilo, vai tentar decifrar, e talvez escreva uma história que se aproveite, que sirva para algo, que pelo menos tenha a virtude de fechar a armadilha que dá para o abismo. Você vai desaparecer, vai ser reciclado na gigantesca roda da manifestação do Nada como coisa viva. Você vai virar uma partícula no combustível eterno que percorre as Espirais da Lei como sangue vivo, a seiva de que se nutre o Cosmos, triturando seres e coisas para depois recriá-los novamente, com outras caras, em outras dimensões, vivenciando sempre novas verdades, que jamais são absolutas e se dissolvem ao longo dos trajetos sem objetivo, sem princípio e sem fim.

Entretanto, é preciso fazer algo, é preciso criar algo, para deixar a sua marca, a fim de que a manifestação não tenha sido inútil, de acordo com a sua concepção. Mas o Ser, o Autor da Espiral, Ele, que está por trás de tudo, ele, que é o Zero e é também o Um, e igualmente é o Dez, ele não está nem aí para você, e você..., você sequer ficará sabendo se aquele Ser todo poderoso é mesmo o ápice dessa pirâmide hierárquica que você julga existir, que você visualizou e criou com a sua mente limitada.

Essa é a última porta, cara, a última mesmo, porque depois dela não há mais nada. É a iniciação final, o buraco pelo qual você saiu e pelo qual está retornando ao Nada. Talvez nesse momento - mas isso só se você tiver sido realmente iniciado - uma luz se faça e você ao menos fique sabendo se veio de fora para este planeta ou se surgiu aqui mesmo na Terra. Com muita sorte talvez você possa saber isso, cara. E veja. Veja bem: isso é uma coisa importante, é o fio de meada, é talvez o início de uma nova compreensão que possa ajudar você a escapar da extinção total. Talvez você não se perca para sempre na morte eterna, na parte mais vazia do Nada Absoluto, ali onde nada existe, onde nada nunca existiu e jamais existirá.

Estou torcendo por você, cara. Talvez você tenha uma chance, quem sabe...E se você tiver, se você escapar dessa, reze por todo mundo, para que todos possam ter essa chance também. Uma oportunidade de progredir, de viver mais um pouco, de aprender mais um pouco, para tentar entender melhor o que está acontecendo e poder emergir do oceano de ilusões e falsas percepções e poder existir realmente, como um novo universo, totalmente autônomo, no controle de si mesmo, definindo tudo e determinando ao sistema que obedeça porque você, finalmente, se transformou em uma estrela, uma bela estrela branca de seis pontas que jamais se

apagará!

Sim, estou torcendo por você!!!

Estejamos sempre atentos, para que não se perca a Luz de vista!

Svmmvm Sanctissimvs Illvminatvs,

06 de Julho de 2005 CE

Per Novus Ordo Seclorum,



Frater Velado, Abade para o Terceiro Mundo
Sacrossanctae Ordo Svmmvm Bonvm
<http://svmmvmbonvm.org/>

NOTAS:

(*) O Illuminatus Frater Vicente Velado é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacrucianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B . Seu website oficial é o Prophet Jehosu . A Galeria de Arte do Frater Velado pode ser visitada através de Digital-Matrix R+C.

(1) Na expansão do círculo todos os diâmetros adquiriram três dimensões e assim o tubo

formado por infinitas camadas (os Planos) se configurou; todos os tubos são um só e cada tubo é um tubo autônomo. E todos voltam-se continuamente sobre si mesmos, na Ação que gera a Spira Legis - as Espirais da Lei.

Help Now the Survivors!!
CLICK HERE TO DONATE

Giant tsunami strikes Asia, death toll tops 289,000 - Your support is needed!!

Ordo Svmum Bonum

[[TOP](#)] [[INDEX](#)] [[HOLY RULE](#)] [[HOME](#)] [[LATINO PORTAL](#)]

R+C

Rosicrucian Top Links

Rosacruz: clique e adicione o seu site